

Ataques de cães: morte na grande BH expõe risco

PERIGO

MINAS REGISTRA 130 ATAQUES E CAPTURA 1.716 CÃES NO ANO

Bebê foi morto e 2 adultos feridos por pitbull na semana. Casos exigem atenção de tutores

MARIANA COSTA

592
TOTAL DE VÍTIMAS DE CÃES NO ESTADO DESDE 2020

Dois ataques de cães da raça pitbull nesta semana, em Belo Horizonte, provocaram a morte de um bebê de 1 ano e 7 meses e deixaram uma mulher de 25 anos e um agente da Guarda Municipal feridos. Em 2022, foram registrados 170 ataques e 1.997 cães terminaram capturados em Minas Gerais, de acordo com o Corpo de Bombeiros. Em 2023, até setembro, foram 130 ataques e 1.716 animais apreendidos. No caso envolvendo o guarda municipal, o cão estava solto e sem focinheira em local público, o que fere leis municipal e estadual sobre o tema. Para especialista, agressividade não pode ser associada a uma raça específica, mas tutores devem estar atentos não apenas às normas, mas ao comportamento de seus cães, e é inadequado deixar crianças brincarem com cães como o pitbull que matou o bebê nesta semana.

Entre 2020 e 2023, 592 pessoas no estado foram atacadas por cães, a maioria (184) na área do 2º Comando Operacional de Bombeiros, que atende os municípios de Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Araguari e Araxá. Em seguida, vem o 6º Comando, que cobre Varginha, Poços de Caldas, Alfenas, Lavras, Passos e Pouso Alegre, com 144 ataques e o 1º Comando, responsável pelos municípios da Região Metropolitana de BH, com 136.

Na quarta-feira (4/10), um agente da Guarda Municipal de BH foi atacado por um pitbull dentro do Parque Municipal Professor Amílcar Vianna Martins, no Bairro Cruzeiro, na Região Centro-Sul da capital. Para se defender, o agente precisou atirar no animal. Outro pegou de raspão e o cão passa bem.

De acordo com a Guarda Civil, o agente se exercitava no parque ainda fechado quando foi atacado. Por volta das 6h, a tutora de quatro cachorros soltou os animais, como mostram imagens da câmera de segurança, e se sentou na calçada.

Atacado o servidor atirou no animal, que foi socorrido por equipe do Departamento de Meio Ambiente da Guarda Municipal. Em nota, a corporação destacou que os tutores de cães da raça pitbull são obrigados a man-

ter os animais com focinheira e coleira, conforme determina a Lei Municipal. A tutora foi encaminhada para a Delegacia Adida ao Juizado Especial Criminal (DEAJC) para registro de ocorrência por omissão de cautela.

No mesmo dia, um bebê de 1 ano e 7 meses morreu depois de ser atacado por um cachorro da mesma raça, no Bairro Parque do Cedro, em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A tia da criança, de 25 anos, que estava com a criança no colo, também foi ferida. De acordo com a Polícia Militar, o animal, e outro que estava no local pertencem à mulher atacada e ao marido dela, preso por homicídio culposo, mas agora está em liberdade provisória.

Segundo o boletim de ocorrência, os militares encontraram a menina no chão, com muito sangue pelo corpo, mas ainda com vida. Ainda bem agressivo, um dos cachorros rodeava e rosnavia para a vítima. Para impedir que houvesse um novo ataque, os militares atiraram contra o pitbull. Tia e sobrinha foram encaminhadas para uma Unidade de Pronto Atendimento Vargem das Flores, em Contagem, também na Grande BH. O bebê não resistiu. A mulher teve que ser atendida pelo cirurgião da UPA.

Na tarde de ontem, o Centro de Controle de Zoonoses e Endemias de Betim (CCZE) recolheu a carcaça do animal morto e do cão vivo, que foi encaminhado para o canil da unidade. Segundo a Prefeitura de Betim, na segunda-feira (9/10), amostras do cadáver e do cão vivo serão enviadas para o laboratório de referência da Prefeitura de Belo Hori-

zonte para análise de possíveis doenças, como raiva e/ou de leishmaniose, ligadas a comportamento agressivo.

O professor do curso de veterinária do UnibH, Aldair Pinto, diz que não se pode associar agressividade com uma raça específica, já que genética e meio contribuem para as características do animal. "Existem pitbulls extremamente doces, não agressivos", afirma.

Para ele, cachorros de qualquer raça podem atacar pessoas. "O pitbull é medroso e pode, por ser menor, atacar muito mais fácil do que um pitbull. A diferença está na força e no tamanho, além de como esse animal se porta quando é agressivo".

"Um animal avança por diversas razões e até sem motivos. Animal defende a comida, dominância, hierarquia. Como não sabemos o que aconteceu nesses casos, não tem como julgar", diz Aldair, que atendeu o cão que atacou o guarda no parque de BH. "Consegui manipulá-lo, estancar a hemorragia, fazer o raio-X e todos os procedimentos com ele abanando o rabo. Mas também não fiz nada naquele momento que o levasse a ter medo de mim", afirma.

Em relação ao caso do bebê, o veterinário aponta que é inadequado deixar uma criança pequena brincar com animais como o que a atacou. "A criança de 2 anos não consegue entender a diferença de aperto e carinho. Po-



PITBULL EM RESIDÊNCIA DE BELO HORIZONTE: SEGUNDO ESPECIALISTA, COMPORTAMENTO DOS CÃES ESTÁ ATRELADO TAMBÉM À SUA CRIAÇÃO



FOCINHEIRA OBRIGATORIA

Desde 13 de julho de 2001, a Lei Municipal Nº 8.198 obriga tutores de cães da raça pitbull a manter os animais com focinheira e presos em coleira com guia quando estão em espaço público. A Lei Estadual Nº 16.301, de 7 de agosto de 2006, determina que cães pitbull, doberman, rottweiler e outros de porte físico e força semelhantes, com mais de 120 dias de vida, utilizem equipamentos de contenção em via pública e no transporte.

de pegar na orelha, pelos ou colocar a mão na vasilha da comida ou na boca do cachorro", o que pode provocar reações.

O veterinário destaca que as pessoas não devem humanizar os animais. O reflexo do cachorro quando se sente ameaçado é morder e rosnar, lembra. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 37